

MBARTE

Newsletter da MBlois Galeria de Arte

Nesta Edição

VOCÊ CONHECE ESSA OBRA?

A ARTE DE RUA DE EDARDO KOBRA

CÉZANNE – O SIMPLES CRESCE NA ARTE

MBlois
Galeria de Arte

t. 21 9 9138-3522

f. 21 3439-5009

e. mbgaleriadearte@gmail.com

e. Rua Visconde de Pirajá, Galeria 111 -

Loja E - Ipanema - Rio de Janeiro, RJ

<http://www.mbloisgaleriadearte.com.br/>

Edição: Camila Teixeira

Conteúdo: Camila Teixeira

Marlene Blois

Supervisão: Marlene Blois

A REVOADA DE MAIO – BENEDITO CALIXTO

Misteriosa e angelical, A Revoada de Maio, traz uma figura feminina sobrevoando o mar, nua, parcialmente coberta apenas pelos próprios cabelos, em uma sugestão sutil do que seriam pelos da púbis, enquanto sugere o comando das águias, enquanto ambos, mulher e espécies, dançam nas nuvens.

A figura pueril é amplificada pelo rubor nas bochechas e pela inclinação da cabeça, adornados pelo sorriso dirigido à ave que dança em suas mãos. Através dessa delicada obra, o transmite sua própria Vênus, não em seu nascimento como Botticelli, mas em uma espécie de libertação ao conduzir a revoada rumo à liberdade, em meio a uma suposta tempestade, deixando para trás as amarrações terrenas ao vislumbrar uma pequena ilha ao fundo.

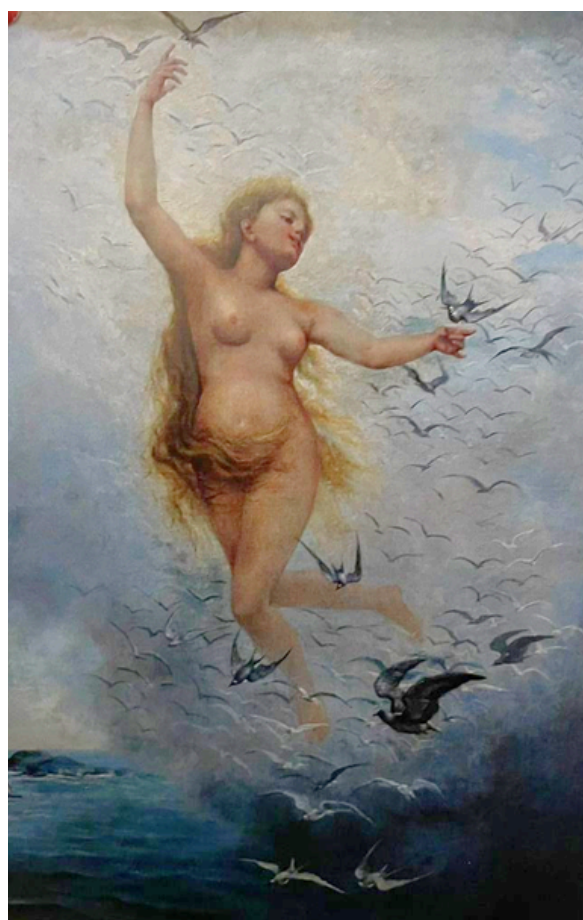


FOTO: WIKIPEDIA

REVOADA DE MAIO
1890

61 x 85,8 cm

Óleo sobre tela

Acervo da Pinacoteca Benedito Calixto

Benedito Calixto (1853-1927), nascido em Itanhaém - SP, estudou em Paris e se destacou em áreas como a história, cartografia e astronomia, e inovou através da sua paixão pelo desenho produzindo diversos nus masculinos.



A ARTE DE RUA DE EDUARDO KOBRA

Direto da periferia de São Paulo, Eduardo Kobra cresceu ouvindo que ele fazia estava longe de ser entendido como arte. No início, sua relação com a família foi atravessada pela tensão. O grafite e o pixo eram vistos mais como problema do que como expressão, algo associado à marginalidade e ao risco. Havia preocupação, não só com o futuro, mas com os caminhos que aquela prática poderia levar, e, por isso, o incentivo à arte não veio de imediato. Ainda assim, entre conflitos e desconfianças, foi nesse espaço que seu trabalho começou a tomar forma. Persistente, Kobra seguiu, transformando o movimento urbano em linguagem. Com o tempo, à medida que seus murais ganharam reconhecimento e dimensão, essa percepção também foi mudando, o que antes era vandalismo, passou a ser entendido como expressão artística.



FOTO: EXAME

Sendo um dos grandes nomes da arte no país hoje, Eduardo Kobra, mesmo autodidata, reinventou a técnica do grafite. Iniciando de maneira clandestina, a assinatura "Cobra" pelos muros de São Paulo lhe rendeu três detenções por crime ambiental e diversas advertências nos tempos de escola.

Ao final dos anos 80, influenciado pelo movimento do hip-hop, evoluiu do pixo para o muralismo. Mudando seu foco para o desenho de personagens e tirando inspiração de outros muralistas da América do Norte, ele fundou seu trabalho em cores e críticas sociais, evoluindo sua arte em seus próprios padrões e sendo conhecido internacionalmente.



FOTO: Archtrends

Em 2022, o artista fundou o Instituto Kobra de Arte e Cultura, fundação que visa promover arte, cultura e apoio social a jovens periféricos em busca de melhores oportunidades.

Nos últimos dois anos, Kobra tem intensificado sua participação no cenário internacional. Em 2025, finalizou uma nova obra na quinta avenida em Nova Iorque, totalizando mais de 50 obras no território dos EUA. Seu foco tem estado, principalmente nas restaurações de seus grandiosos trabalhos, como o mural da Rio 2016 "Etnias" e a Homenagem a Oscar Niemeyer que serão transformados em NFTs, onde os lucros arrecadados serão utilizados para mais renovações do artista ao longo da Avenida Paulista.

Para 2027, ele já planeja uma grande retrospectiva expositiva de sua vitoriosa carreira.

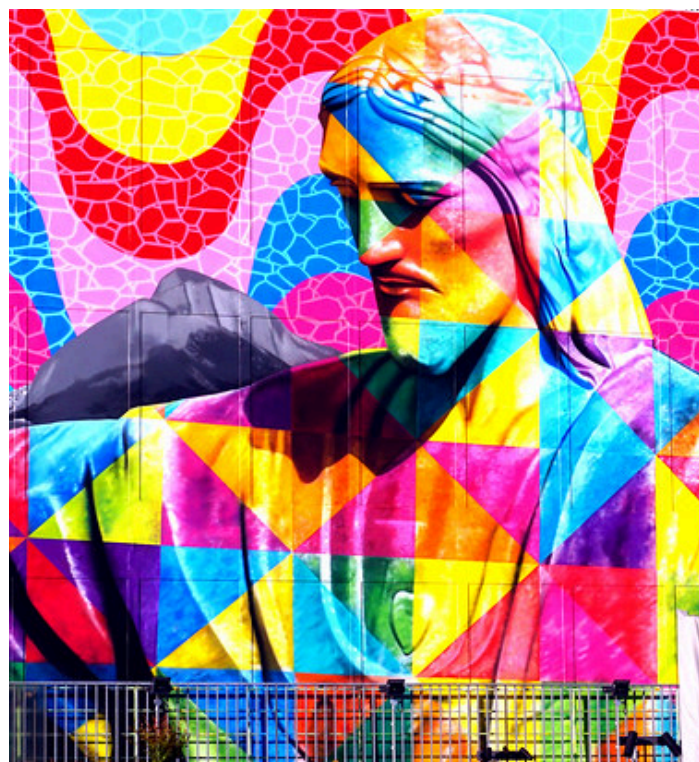


FOTO: FLICKR

CÉZANNE – O SIMPLES CRESCE NA ARTE

Com seu pincel pesado e tons escuros, Paul Cézanne diferenciou-se de seus parceiros impressionistas ao trazer figuras humanas que quebravam a percepção do ser comum. Trabalhando através da delicadeza e da simplicidade, Cézanne reinterpreto trabalhos de seus colegas, como 'Olympia', de Manet, que havia sido ridicularizada pela crítica da época, e, através de uma aura confusa, dá à luz a 'Uma Moderna Olympia' (Une moderne Olympia). Com seu estilo ousado, ele não deseja descrever os corpos ou a perfeição do ser, mas enfatizar a verdadeira forma humana, a textura da carne, incorporando os corpos à paisagem de fundo cada vez mais pecaminosa e difusa.



FOTO: WIKIPEDIA

Além da naturalidade humana, Cézanne, diferente dos outros impressionistas, não considerava as naturezas-mortas um gênero menor. Assim como suas figuras humanas, simples e desfiguradas, ele elevava o ordinário do dia a dia vitoriano ao status de destaque. Sem elementos refinados, ele retratava cântaros, açucareiros, objetos comuns e transformava isso em uma espécie de manifesto. **“Um açucareiro nos ensina tanto sobre nós e nossa arte quanto um Chardin e Monticelli”**, dizia ele, e, através de suas pinceladas violentas, quadros como 'Açucareiro, Peras e Caneca Azul' são a expressão mais clássica do novo comum de Cézanne.



FOTO: ABRA

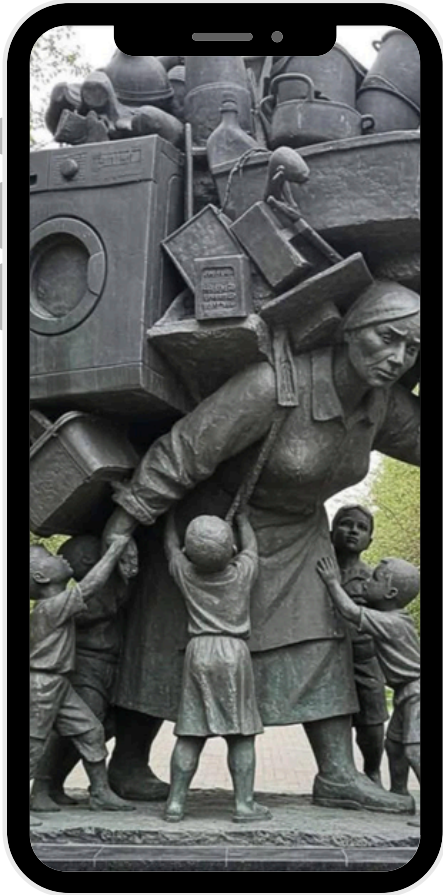
Ao longo de sua jornada, seus objetos ficaram cada vez mais aglomerados e sobrepostos, revelando uma nova paixão pelas flores. Passa a incorporá-las cada vez mais em ambientes caseiros e fora do comum, aprimorando um olhar ao ordinário que, até então, era rejeitado. Ele não abandona o clássico, como Renoir e Manet, mas reinventa-o à sua própria forma.

Com disposições incomuns, sua brincadeira de luz e sombra diferenciava-se de tudo visto até então. Seus negros trazem profundidade e adicionam uma aura de incerteza em seus trabalhos. Diferente de seus outros contemporâneos, que buscavam um domínio novo da luz e a leveza, as densas pinceladas de Cézanne, ironicamente, performavam delicadeza e, diferente das flores, vivem até hoje.



foto: meisterdrucke

Clique no telefone e seja redirecionado*



@dicashistóricas

Arte como crítica

Localizada na Espanha, a estátua nomeada "a mulher que não faz nada" faz uma crítica aos intermináveis trabalhos não valorizados realizados pelas mulheres.

Descubra!



O adeus

A delicadeza de uma despedida capta a cultura da época através do real risco de perder a pessoa amada.

Descubra!



@arteseexplicadas

Qual sua favorita?

EXPOSIÇÕES IMPERDÍVEIS!



- **SEGUNDO OLHAR - MARLENE BLOIS**

Abertura: 18/05 até 29/05

Segunda a sexta das 14 às 18h. Exceto feriados
MBlois Galeria de Arte - Rua Visconde de Pirajá, 111 - Loja E

Entrada franca

- **“Rubem Valentim: a ordem do sensível”**

Até 02 de agosto

qua a dom das 10h às 18h

Museu de Arte Moderna

Entrada franca

- **“Constelações - 40 anos do Paço Imperial”**

Até 07 de junho

ter a dom das 12h às 18h

Paço Imperial

Entrada franca

ARTE É NOTÍCIA

“RESTAURAÇÃO” QUASE NO CÉU - A CAPELA SISTINA



Após cerca de 17 anos, a 37ª edição da Bienal de São Paulo voltará a ter uma curadoria 100% nacional. Fundada em 1951 por Ciccillo Matarazzo, a mostra é um dos três principais eventos de arte contemporânea do mundo e o maior da América do Sul. Inspirada na Bienal de Veneza, que foi criada na Itália em 1895, sua estreia no Brasil contou com cerca de 1.800 obras de 25 países.

O objetivo do evento é valorizar a arte brasileira, democratizando o acesso e gerando debates políticos e sociais. Historicamente, a Bienal funciona como uma experiência didática e gratuita, tendo servido de palco para manifestações contra a ditadura militar, discussões sobre a crise climática, diversidade e também dando espaço às vozes do Sul Global.

A volta de uma curadoria totalmente nacional reforça esse compromisso inicial do evento. Desta vez, a seleção fica por conta de Amanda Carneiro e Raphael Fonseca, após a última edição contar com forte presença estrangeira, liderada pelo camaronês Bonaventure Soh Bejeng Ndikung. Dessa vez, a Bienal Paulista busca reafirmar as vozes e visão do Brasil.

Revisão gráfica: Alessandra Fontes Moura e Camila Teixeira